

A hora e vez do agronegócio

Existe um setor que é pouco suscetível às variações econômicas, pelas quais o Brasil passa com frequência, em que o PIB alterna bons momentos com fases a desejar. Chova ou faça sol, literalmente, o agronegócio registra, há tempos, resultados empolgantes e consistentemente acima da média da economia brasileira. Engana-se, contudo, quem imagina que é um setor que se resume ao que acontece no campo, e que, portanto, pouco impacta a indústria brasileira.

Altamente tecnológico, o segmento responsável pela produção de grãos e proteínas animais já fornece parte da mercadoria processada e embalada, chegando ao varejo e ao atacado tanto no Brasil quanto no exterior.

É, também, um grande impulsionador da atividade de outras indústrias, inclusive a de embalagens, utilizadas não apenas na distribuição dos produtos finais, mas também em insumos intermediários, como sacarias para sementes e frascos para defensivos agrícolas, entre outros. E, claro, dado o excelente desempenho que há anos vem registrando, é responsável pela injeção de vultosas quantias na economia, que movimentam o comércio e estimulam o consumo de outros produtos – e, por consequência, de embalagens e rótulos.

No que se refere a este White Paper em específico, o foco está nas embalagens funcionais, seguras e cada vez mais ambientalmente sustentáveis destinadas a suprir as necessidades das empresas que operam no agronegócio. Com o recente anúncio do Plano Safra de 2021/2022 do Governo Federal, que disponibilizou R\$ 251,22 bilhões para contratos de financiamentos à produção agropecuária, este parece ser um bom momento para os players do setor avaliarem a importância dos investimentos em soluções inovadoras para seus produtos e embalagens. De ponta a ponta do processo agroindustrial, uma vasta quantidade de insumos exige identificação e informações de uso rigorosas em seus rótulos ou etiquetas.

Um caso especial é o dos defensivos agrícolas, que constituem um alvo constante de preocupação tanto das entidades reguladoras

como dos produtores e consumidores finais de alimentos. Extremamente importantes para assegurar a produtividade do setor, esses produtos demandam dosagens adequadas a fim de oferecer segurança aos trabalhadores que os manuseiam, aos habitantes no entorno das lavouras e aos consumidores.

Aqui entra a importância dos rótulos, especialmente no que diz respeito à clareza das informações – tanto as legais quanto as instruções de uso. E, naturalmente, na viabilização da rastreabilidade total da cadeia, impedindo falsificações e violações, permitindo o acompanhamento do descarte correto das embalagens pós-consumo.





Para isso, é fundamental a escolha de um material autoadesivo de alta performance para os seus rótulos, pois assim, é possível evitar problemas como falhas de adesão, ilegibilidade de textos (consequência de uma baixa printabilidade do frontal) e a perda das informações presentes, tais como as de advertências, orientações de uso e descarte, que podem resultar em uma má utilização do produto, colocando em risco não apenas as pessoas envolvidas no processo, mas também a própria eficácia de sua aplicação.

Não por acaso, os chamados agroquímicos estão entre os produtos mais debatidos pela sociedade, regulamentados e controlados por todo o sistema agrícola. Mesmo assim, estima-se que 20% do mercado de agroquímicos no Brasil esteja hoje ocupado por produtos falsificados, adulterados ou irregulares de alguma forma – como aqueles vencidos ou encontrados sem identificação. Tema permanente do noticiário especializado, o problema está na mira de constantes ações de fiscalização do Ministério da Agricultura, do Ibama e outros órgãos federais e estaduais do sistema agroindustrial.

As falsificações mais comuns ocorrem pela reutilização de embalagens vazias para colocar produtos não originais, pela reposição dos rótulos

originais em embalagens secundárias ou pela violação de embalagens cheias para diluição dos seus conteúdos, de modo que o produto perde a eficácia anunciada pelo fabricante.

Os prejuízos causados à indústria de defensivos e aos produtores rurais por essas fraudes atingem milhões de reais por ano. E, em todos os casos, se prejudica, no fim da cadeia, a segurança alimentar dos consumidores (ou seja, toda a população) de maneira incalculável.

Para esse tipo de problema, contudo, existem muitas soluções disponíveis, que variam das mais simples às mais sofisticadas. No caso da adulteração do conteúdo dentro da embalagem original, por exemplo, é possível prevenir adulterações com o uso de lacres de segurança que se rompem após a abertura da embalagem, evidenciando qualquer violação.

Para evitar a remoção dos rótulos originais, por sua vez, pode-se tanto especificar uma estrutura com adesivo permanente, que impeça a sua remoção, como recorrer a frontais de segurança, que possam alertar para qualquer tentativa de remoção/violação ou mesmo para que se possa verificar a autenticidade da embalagem.

A escolha da alternativa correta varia de projeto a projeto e deve ser cuidadosamente estudada. Para saber mais sobre tecnologias de segurança com rótulos, consulte nosso [Whitepaper de segurança](#) ou [entre em contato com nossa equipe](#) para conhecer o portfólio de soluções de segurança da Avery Dennison.

Novidade no mercado

Recentemente, após estudar em profundidade as particularidades do mercado agroquímico, a Avery Dennison apresentou uma nova solução capaz de atender à maior parte das demandas relacionadas com as características desse setor.

Trata-se do Fasson® Semigloss Agro/S2055/PET23, um material especialmente desenvolvido para atender a todos os desafios destinados a embalagens de defensivos agrícolas no que se refere à legibilidade das informações nelas gravadas. Os rótulos de agroquímicos devem ser claros sobre usos recomendados, advertências e classificação toxicológica, por exemplo e, por isso, precisam oferecer excelente printabilidade.

Além disso, devem ser fortes e confeccionados com materiais cuja qualidade assegure uma certa resistência à ação dos agentes atmosféricos, bem como às manipulações usuais.

Em outras palavras, é preciso garantir boa visibilidade e integridade das informações ao longo de todo o ciclo de vida da embalagem, até o momento de seu descarte. O frontal de papel semibrilho branco desse material permite alta qualidade de impressão e tem certificação FSC® (Forest Stewardship Council) para garantir sua procedência de manejo florestal responsável, corroborando a política de compromisso da empresa com o meio ambiente.

Mas o que torna o novo extremamente atraente para o mercado de agroquímicos é o fato de a estrutura combinar essa alta performance de adesividade com um frontal que possui baixa resistência ao rasgo.

Desse modo, o rótulo pode ajudar a evidenciar qualquer tentativa de violação, pois quando removido do substrato, ele se rasga/delamina, evitando a reutilização da mesma embalagem em produtos falsificados.



Essa linha também possui liner PET de poliéster transparente com alta resistência à tração e tem excelente adesividade em superfícies de bombonas de polietileno de alta densidade (PEAD), embalagens muito utilizadas neste setor da economia, formando uma estrutura altamente eficiente, que assegura alta produtividade.

Por fim, levando-se em conta que há muitas aplicações em que os produtos requerem

conservação em câmaras frias, esse portfólio também foi desenvolvido para resistir a baixas temperaturas.

Além de tudo isso, quando o assunto é segurança, a Avery Dennison também é especialista. Em nosso portfólio de autoadesivos também oferecemos soluções completas para combater a falsificação, a violação de embalagens e garantir a integridade de seus produtos, preservando a imagem da sua marca.

Eficiência sem limites

Num setor altamente mecanizado e tecnológico como é o agroindustrial, produtividade e eficiência são primordiais para potencializar os bons resultados.

Nesse sentido, um recurso mostra-se altamente promissor, pelas características dessa indústria, cada vez mais automatizada: o uso de etiquetas RFID (Radio-Frequency Identification ou, em português, Identificação por radiofrequência). Essa tecnologia permite a captura de informações gravadas em um chip, por meio de antenas que se comunicam com os rótulos por ondas de rádio.

Esse chip, inserido em uma etiqueta (inlay), pode ser colocado entre as camadas de base (liner) e frontal dos rótulos, viabilizando – sem interferir no design gráfico e nas informações impressas – o detalhado rastreamento do percurso dos produtos em que são aplicados, desde a origem até o descarte, com benefícios indiscutíveis para o planejamento de operações sustentáveis e a redução de desperdícios.

Trata-se de uma tecnologia madura, mas que nos últimos anos vem ganhando escala, o que a torna cada dia mais acessível. Os ganhos potenciais, em termos de controle e rastreabilidade, são enormes.

A Complexidade da Logística Reversa

Um bom exemplo de ação setorial em que o uso de etiquetas RFID poderia ser empregado com ganhos de acuracidade e eficiência é a gestão da complexa operação de logística reversa obrigatória para o descarte de embalagens de agroquímicos no país.

O Sistema Campo Limpo, como é chamado o programa de logística reversa, é reconhecido globalmente como um dos mais bem-sucedidos programas de recuperação e destinação de embalagens pós-consumo.

De São Paulo, onde está sediado, o instituto coordena um poderoso sistema pelo qual todo produtor rural brasileiro tem obrigação de devolver as embalagens vazias de agroquímicos nas 411 unidades de recebimento do sistema localizadas em 25 estados brasileiros e no Distrito Federal.

O material recebido é encaminhado para reciclagem e pode voltar à indústria na forma de novos recipientes plásticos. É considerado crime (e gera multa), entregar as embalagens para terceiros – o que contribui para as práticas ilegais – ou mantê-las na propriedade rural além de um ano a partir da data constante na nota fiscal de venda.



Em busca de degradação

Na mesma toada da preocupação com o meio ambiente – mas com uma abordagem completamente diferente – a Avery Dennison apresenta uma série de opções, como pode ser visto no [Whitepaper de Soluções Sustentáveis](#). Especificamente para o mercado agrícola, uma solução se destaca. São os frontais papéis combinados com adesivo hotmelt certificado pela FDA para contato indireto com alimentos, o que permite, por exemplo, o seu uso em etiquetas aplicadas em cascas de fruta – recurso cada vez mais utilizados pelos produtores para agregar valor aos seus produtos, num crescente trabalho de branding que se consolida, em nível global, na fruticultura. Outra solução que vem ganhando cada vez mais espaço são os rótulos compostáveis.

Essas soluções de materiais autoadesivos, após o descarte, não contaminam os resíduos orgânicos, permitindo a sua completa biodegradação ou compostagem, justamente por trazer em sua estrutura adesivos compostáveis, coerentes com o conceito do produto.

E, nesse caso, eficiência não é o único fator a impulsionar (e a pressionar) o agronegócio na busca por rastreabilidade e controle. Como qualquer outro setor da economia (ou até mais, dada a visibilidade proporcionada pelo trabalho de ambientalistas e órgãos de fiscalização), produtores rurais também precisam responder à demanda social crescente por sustentabilidade ambiental.

A desatenção a esse aspecto pode, inclusive, impedir a realização de negócios com muitas das maiores economias do mundo – que hoje estão entre os principais compradores dos produtos agrícolas brasileiros. Dificilmente haverá um futuro para qualquer indústria que não se adeque às novas exigências e é nesse contexto que o investimento em recursos como as etiquetas RFID e sustentabilidade deve ser analisados.

As etiquetas inteligentes de identificação por radiofrequência (RFID) é uma tecnologia que permite um nível de visibilidade de toda a cadeia produtiva, com nível de detalhamento nunca alcançado. Trata-se de um poderoso recurso para garantir a procedência dos produtos finais, dando transparência a todo o processo.

Vale lembrar que a compostagem é um dos caminhos recomendados pela Ellen MacArthur Foundation, referência nas questões relacionadas com a destinação pós-consumo de resíduos sólidos, para mitigar os impactos da ação humana sobre o ambiente. Também é importante ressaltar que, ao contrário do que muitos pensam, compostagem não é o mesmo que biodegradação.

Para entender as diferenças entre embalagens biodegradáveis e compostáveis, bem como avaliar os possíveis impactos de ambas as rotas, a Avery Dennison preparou um conteúdo esclarecedor sobre o tema. [Leia aqui](#)



Mecanização identificada

Nas últimas décadas, muito dos ganhos de produtividade do setor do agronegócio no Brasil vieram do processo de mecanização do trabalho no campo. Equipamentos altamente tecnológicos e sofisticados automatizaram a produção, tornando-a muito eficiente.

Esses bens duráveis, como tratores e ferramentas agrícolas, passam boa parte do tempo expostos às intempéries, o que traz à tona uma necessidade a que poucas pessoas atentam: a integridade das informações de segurança, de identificação e de sinalização que precisam estar visíveis aos operadores das máquinas.

As etiquetas nelas aplicadas, portanto, devem se manter legíveis e funcionais por longo prazo, por toda sua vida útil, que pode se estender por anos – décadas, até. Como líder do segmento de autoadesivos, a Avery Dennison tem uma gama de substratos específicos para a produção de etiquetas duráveis: [veja aqui](#). São produtos que combinam nossa expertise de décadas de inovação com o conhecimento dos requisitos legais para a etiquetagem desses bens duráveis.

Na agroindústria como em outros setores, enfim, há sempre uma forma correta para comunicar informações importantes. Em grande parte das vezes, a aplicação de rótulos e etiquetas autoadesivas é a melhor escolha.

Como se viu neste White Paper, o setor da economia representado pelo campo, tanto por pecuaristas quanto por produtores de grãos, frutas, legumes e verduras, segue firme e forte, mesmo em meio a tantas turbulências por que passa o país. E, junto com ele, puxa muitas cadeias produtivas, direta ou indiretamente ligadas a essas atividades.

Com níveis de produtividade que são referência global, esse setor demanda elevada qualidade de seus fornecedores. Como não poderia deixar de ser, isso impacta fortemente o setor de embalagens e rótulos, que precisa oferecer alternativas seguras, eficazes e resistentes, sem perder de vista aspectos como segurança e sustentabilidade.





A Avery Dennison dispõe de uma equipe altamente qualificada para apoio nesse processo, ajudando-os não apenas a escolher os materiais mais adequados para os seus rótulos, mas também compartilhando toda a sua experiência global.

Consulte nosso time para conhecer as opções disponíveis e analisar as possibilidades de desenvolvimento mais adequadas às suas necessidades.

label.averydennison.com.br

especialistaemrotulos.com.br

Facebook | Instagram: [averydennisonbrasil](https://www.instagram.com/averydennisonbrasil)



Termos e condições - Para obter informações sobre os termos da garantia, exclusões e certas limitações, visite label.averydennison.com. Todas as declarações da Avery Dennison, as informações e recomendações técnicas são baseadas em testes que se acredita serem confiáveis, mas não constituem garantia. Todos os produtos da Avery Dennison são vendidos com o entendimento de que o comprador determinou, independentemente, a adequação desses produtos para seus fins. Todos os produtos da Avery Dennison são vendidos sujeitos aos termos e condições gerais de venda da Avery Dennison. © 2021 Avery Dennison Corporation. Todos os direitos reservados. Avery Dennison® é uma marca comercial registrada da Avery Dennison Corporation. Marcas, nomes de produtos, designs e códigos de antena ou programas de serviço da Avery Dennison são marcas comerciais da Avery Dennison Corporation. Setembro 2021.